



INSTITUTO DE HUMANIDADES

MARIA DAS GRAÇAS DE CASTRO CAVALCANTE

**HISTÓRIA E MEMÓRIA URBANA EM PENTECOSTE: A RELAÇÃO DOS
MORADORES COM O CONHECIMENTO DA HISTÓRIA LOCAL.**

**REDENÇÃO-CE
FEVEREIRO -2020**

MARIA DAS GRAÇAS DE CASTRO CAVALCANTE

**HISTÓRIA E MEMÓRIA URBANA EM PENTECOSTE: A RELAÇÃO DOS
MORADORES COM O CONHECIMENTO DA HISTÓRIA LOCAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de Projeto de Pesquisa, apresentado à banca examinadora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de bacharela em Humanidades, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Henrique Lopes Pinheiro

**REDENÇÃO-CE
FEVEREIRO -2020**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo geral	10
2.2 Objetivos específicos	10
3. JUSTIFICATIVA	11
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
5. METODOLOGIA	19
6. CRONOGRAMA	21
7. REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui evidenciada tem como objetivo levantar questionamentos acerca do nível do conhecimento dos moradores sobre a história dos nomes das ruas na cidade de Pentecoste, bem como sua identificação com a memória urbana, propondo investigar qual o grau de conhecimento por parte dos mesmos, a respeito da memória local. Segundo Dias (2000) é a partir do trabalho dos vereadores que são definidos os nomes dos logradouros de uma cidade, certamente, quando é dado um nome a uma determinada rua é porque há algum significado por trás, as nomeações e seus significados estão ligadas a história oficial ou a própria história local.

Por esse motivo, é importante relatar quando iniciou a urbanização da cidade de Pentecoste, incoado pelo fazendeiro Bernadino Gomes Bezerra, o qual apareceu por volta de 1862 e arquitetou a primeira casa da cidade, assim se deu o início a vila e posteriormente a freguesia. As origens do município estão ligadas diretamente à igreja católica romana, assim tendo os seus vigários como uns dos principais atores na construção do município. Suas primeiras nomeações foram de Conceição da Barra e posteriormente de Barra da conceição, atualmente com o nome Pentecoste. Para uma geolocalização atualizada indico que o município de Pentecoste Ceará, está localizado na microrregião do Vale do Curu, a oitenta e nove km da capital cearense, Fortaleza. De acordo com o último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) foi estipulado que o número de habitantes é de 37.751.

De acordo com Lowenthal (1998) é por meio da memória que se constrói uma identificação, sendo assim, a nomeação das ruas de uma cidade, conforme Dias (2000), sucedem através de fatos ocorridos na história nacional ou local. Suponho que analisando as configurações relevantes dos nomes de ruas de uma determinada cidade é possível conferir dimensões significativas de sua relação com a sua história local. Nesse sentido é possível compreender como um nome de uma via pública pode ter relação direta com a história local de um município, nesse sentido, a memória pode ter várias interpretações ou até mesmo configurar o seu desconhecimento.

Como principais referências para discorrer sobre memória urbana e o signo topônimo figuram, Abreu (1998) onde aborda que a memória urbana ainda está muito atrelada ao seu passado, e Faggion e Misturini (2014) que de acordo com a topônimia indaga sobre os fenômenos percursos da nomeação de uma localização. Tais conceitos

são de fundamental importância para compreensão da historicidade e relevância dos nomes dos lugares. Nesse sentido, é na perspectiva de pensar o passado no presente, que o uso do signo topônimo se torna de essencial importância para refletir sobre a identificação dos moradores em relação a biografia da cidade, e compreender o grau de conhecimento deles.

Daniel Luciano Gevehr (2016) historiador que em seu artigo “A crise dos lugares de memória e dos espaços identitários no contexto da modernidade: questões para o ensino de história” tratará sobre questões de ensino de história e memórias na modernidade. Ainda em seu artigo Gevehr (2016, p. 956 e p. 957) coloca que “a denominação de lugares e a preocupação com a valorização de personagens do passado estão diretamente associadas a uma memória coletiva” por isso, é preciso compreender que “esses lugares nos remetem a pensar a respeito dos fatos que ali ocorreram e de pessoas que ali estiveram”.

Essa pesquisa apresenta natureza e reflexão interdisciplinar, uma vez que podemos perceber a interrelação entre as áreas de conhecimento desde a linguística, com o estudo do nome das ruas a partir do signo topônimo; considerando a história, a partir da historicidade da memória coletiva, além de buscar articulação com a sociologia e a geografia na análise do espaço e da sociabilidade urbana do município em questão.

As ruas de uma cidade originalmente são frutos de significados, memórias, lutas e resistências, assim sendo, elas possuem cicatrizes marcada na história do povo que habitou aquele determinado lugar, mesmo que muitos não façam ideia dessa história. Do mesmo modo, é possível ver a importância dos nomes que as ruas recebem, afinal, esses nomes refletem personalidades significativas da cidade. Além disso, quando evidenciamos as memórias de um município podemos fazer inúmeras interpretações, e questionamentos. Segundo Sartori (2010), não basta que o indivíduo saiba apenas o nome de sua rua ou avenida, mas para além disso se faz de suma importância que o cidadão conheça também quais foram os eventos e relações determinantes para que um território seja nomeado. Desse modo, como a intenção da minha pesquisa é fazer uma reflexão sobre as nomeações das ruas e qual é o grau do conhecimento da história local, é necessário que os habitantes possam compreender quem são as personalidades ilustres de sua própria cidade.

Conforme exposto até aqui, neste trabalho, tenho como proposta aprofundar sobre a memória histórica atrelada a urbana, do município de Pentecoste Ceará, quais foram os

fatos históricos determinantes para a denominação dos nomes das ruas da comuna. Figura como objeto de estudo a avenida Padre José Raimundo, avenida Doutor José de Borba Vasconcelos e a rua Antônio Moreira que são localizadas no centro urbano da cidade. Além de medir o nível de conhecimento dos moradores acerca da história que permeia os personagens ilustres da cidade e quais foram os seus legados para ganharem tamanho prestígio em ter o nome de uma rua ou avenida em sua homenagem.

Assim sendo, o propósito principal deste estudo é analisar a relação que os moradores têm com a rua, seu espaço e memória. Nessa pesquisa, além de apontar quais os determinantes para a escolha dos nomes das ruas, proponho debater sobre qual o ponto de conhecimento dos habitantes, de forma a relacionar dados históricos sobre os cidadãos que marcaram de certa forma o município e por tal razão ganharam a nomeação de uma rua ou avenida.

É importante salientar que não existe nas escolas de ensino fundamental do município uma educação voltada para a história local, além de possuírem poucos livros sobre a história do município, que na ocasião encontrei apenas dois livros o primeiro sendo de Verçosa¹ (1992) e o segundo de Silva² (2013) que remetem sobre a história da cidade, assim como somente a história de apenas uma das ruas, no caso do Padre José Raimundo. Dessa forma, me proponho refletir sobre os significados das ruas e as relações que os moradores têm com elas.

Por ser natural de Pentecoste Ceará sempre tive o desejo de escrever sobre a minha cidade, cresci e brinquei na mesma rua por muitos anos, por muitas vezes quando era criança me questionei sobre o nome das ruas e avenidas, indagava a meus familiares e vizinhos da época, no entanto nunca me deram respostas precisas, demonstrando assim um desconhecimento pela história local. Nesse segmento, é somente no ensino médio que tive a oportunidade de descobrir o porquê minha rua era nomeada com o Nome de Padre José Raimundo. De acordo com Verçosa (1992, p.125) essa nomeação se deu “em reconhecimento a seus trabalhos prestados”. Em vista disso, desenvolvo essa pesquisa a fim de produzir um conhecimento sobre minha cidade, visto que, trabalhos acadêmicos sobre aspectos urbanos que relatem sobre a história local, ainda são deficientes na cidade

¹ VERÇOSA, Francisco de Assis Herculano. **Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Barra:** Pentecoste. Fortaleza, Gráfica Editorial Cearense, 1992.

² SILVA, José de Anchieta e. **Pentecoste e sua história:** Pentecoste. 3. Ed. Pentecoste, 2013.

de Pentecoste. Nesse sentido, realizo essa pesquisa para ajudar no crescimento de produção científica e na memória histórica de Pentecoste.

Como na cidade existem uma totalidade grande de ruas, opto por trabalhar em minha pesquisa apenas três ruas, como já disse acima, delimito o corpus das ruas e avenidas em: rua Antônio Moreira, avenida Padre José Raimundo e avenida Dr. José de Borba Vasconcelos. Nessa significação e para melhor compreensão do leitor, destaco na imagem abaixo a espacialidade das ruas propostas para a execução desse estudo no território pentecostense:



Fonte: Google Maps (2019)

Nessa imagem as ruas e avenidas aqui demarcadas estão localizadas no centro da cidade. Estas, são as principais vias públicas da cidade, além de que são significativas para esta pesquisadora por indicarem sentido de identidade, logo, de vivências e pertencimentos construídos ao longo dos anos. Ademais, as figuras ilustres que as nomeiam são de períodos diferentes, e dessa forma, entendo, auxilia a pesquisa.

Parto da hipótese que há um desconhecimento da população local em relação à memória e história urbana local e, fundamentada nisso, levanto os seguintes questionamentos: quais as relações que os moradores destas ruas têm com a história local?

Como são as suas experiências com a história da cidade? Partimos do pressuposto que os moradores não têm conhecimentos sobre os nomes das ruas, logo, é possível observar que dependendo do habitante que será entrevistado posteriormente, pode ser que ele possa vir a ter dificuldades de saber quem foram os atores que tiveram os seus nomes postos nas ruas do centro da cidade. Aponto como uma problemática vivenciada, o fato das escolas municipais de Pentecoste não apresentarem em sua grade curricular uma forma de discutir a história da cidade através de temas transversais.

Referente a questão metodológica traremos uma pesquisa de método qualitativo, no qual trabalharemos com algumas possibilidades, dentre elas pesquisa bibliográfica, em que buscaremos analisar arquivos históricos com o intuito de produzir um conhecimento mais específico sobre o padre José Raimundo, Antônio Moreira e o Dr. José de Borba Vasconcelos. Para assim compreender os motivos pelos quais esses agentes ilustram os nomes das vias públicas. E também com entrevistas, que serão futuramente executadas junto aos moradores das ruas aqui delimitadas, com intuito de perquirir o nível de conhecimento com a história local, pois é somente por meio de entrevistas que identificarei este nível.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Refletir sobre a formação dos nomes das vias públicas da cidade de Pentecoste CE, e a relação da memória histórica local dos seus moradores.

2.2 Objetivos específicos

1. Questionar sobre o grau de conhecimento dos moradores de Pentecoste, em relação aos nomes das ruas, em específico a avenida Padre José Raimundo, avenida Doutor José de Borba Vasconcelos e a rua Antônio Moreira;
2. Analisar registros, documentos (leis) ou livros que relatem como foram os processos de nomeação das vias públicas do município;
3. Investigar sobre a vida e memória das pessoas que nomeiam os logradouros aqui destacados;
4. Aprofundar sobre como foram feitas as escolhas dos nomes das avenidas e ruas.

3. JUSTIFICATIVA

O presente estudo abordará a temática cidade e memória no município de Pentecoste-CE, tendo como delimitação do campo de estudo, como já destacado, a rua Antônio Moreira e as avenidas: padre José Raimundo e Doutor José de Borba Vasconcelos, essas ruas foram escolhidas para refletir sobre se há um desconhecimento da população local em relação ao nome das ruas e avenidas.

Os nomes das ruas e avenidas de uma cidade são sinônimos de história, podendo ser história oficial de um país como em inúmeras capitais onde as suas vias públicas levam os nomes de heróis da história oficial. No caso da cidade de Pentecoste, podemos constatar que as ruas do município também fazem homenagens, porém os personagens ilustres são da história local. Como enunciado na introdução as ruas e avenidas aqui escolhidas são localizadas no centro da cidade, mesmo que inúmeras placas sejam encontradas nas esquinas e tenham como intuito situar os moradores é possível perceber através de algumas falas dos moradores locais um desconhecimento sobre as figuras cujo nomes estão nessas placas.

Para uma reflexão mais aprofundada Silva (2013) no livro “Pentecoste e sua História” este autor menciona o hino do município, em seu refrão “é nosso dever cantar o chão que nos viu nascer [...]” partindo dessa ideia contraponho que não é dever somente cantar mas também contar os acontecimentos marcantes da “terra de nossa herança [...] o que ontem foi luta hoje é glória, dos que creem nos seus ideais, pois escrevem seus nomes na história” agora estão marcados nas placas das ruas “quando a morte os proclama imortais” e seus nomes não são lembrados no imaginário da comunidade local. Problematizaremos neste projeto as relações que os moradores têm com a memória urbana a partir de sua identificação com as mesmas.

Os atuais gestores da cidade frequentemente estão renomeando as ruas, avenidas e praças de Pentecoste, sem se importarem com o tamanho do descaso com história local, muitas vezes essas modificações se referem apenas a seus interesses pessoais. Desse modo, Le Goff pontua que a memória pode se tratar de um jogo de poder, modificada para usufruto do detentor de poder. Cito como experiência uma ocasião em que ocorreu uma especulação a acerca da renomeação da primeira praça da cidade, a qual no princípio era nomeada como Bernardino Gomes Bezerra, em homenagem ao fundador da cidade. No decorrer do ano de 2019, com a reforma da praça, foi considerada a alteração do nome

deste equipamento urbano levando, agora, o nome de uma pessoa que, talvez, não apresente a mesma relação e importância história de outrora. O destaque da presente pesquisa reside na importância da preservação da memória local, uma vez que pode ser esquecida, por conta dessas alterações dos nomes, e consequentemente, gerando o desconhecimento dos moradores em relação a história local.

Pretende-se por meio deste trabalho buscar o aprofundamento e proporcionar um debate acerca da história e memória urbana da cidade de Pentecoste, levando em consideração o nível do conhecimento dos habitantes locais em relação à designação dos nomes de ruas e avenidas. Ademais, me proponho a dar continuidade a este estudo para que seja pesquisado, analisado e discutido o contexto histórico e político referentes a minha cidade, sabendo que existe um desconhecimento sobre a memória local de Pentecoste, visto que existem apenas dois livros referentes a nossa história, se fazendo significativa que, “de tempos em tempos”, alguém faça trabalhos voltados as narrativas do passado para que não seja perdida a história desse lugar.

Com o intuito de abordar a importância social dessa pesquisa, visto beneficiar todos os habitantes de Pentecoste, e principalmente aqueles que assim como eu, apresentam uma identificação para com a cidade. Esse estudo pode contribuir, ainda que relativamente, para preservação da história e memória local de Pentecoste. Quanto a relevância científica essa pesquisa por se tratar de um assunto novo mostra-se relevante, pois fazer esse estudo irá ajudar em uma melhor compreensão dos fatos históricos relevantes para construção da história local.

Como já mencionado nos objetivos acima, essa pesquisa pretende apresentar uma reflexão sobre o grau de conhecimento acerca da memória local da cidade, dessa maneira, a relevância que minha pesquisa tem é que pode ser uma forma de contribuir para que os gestores do município parem de renomear os logradouros com o nome de pessoas que não tiveram tanto destaque para história local, bem como, também, pretendo, despertar o interesse de as escolas municipais comecem a dar visibilidade a história local, para que assim as crianças da cidade comecem a ter uma identificação com o município. Acrescento o fato de que essa pesquisa vai poder contribuir diretamente, mesmo que de modo inicial e que requererá aprofundamento, para entendermos por que, supostamente, existe esse desconhecimento, como também vai contribuir diretamente com aumento de produções científicas sobre o meu município.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Toponímia: estudo dos nomes dos lugares

Dentro da linguística existem vários campos de estudos, como por exemplo a toponímia na qual é responsável por estudar os nomes dos lugares. Para Faggion e Misturini (2014) a toponímia é de caráter multidisciplinar, que abrange entre outras disciplinas, a linguística, a história, a geografia e os estudos sociais. Nesse sentido, o ato de nomear os lugares podem derivar de inúmeros relações de poder, elementos, discursos e contextos. Os autores ainda (2014, p 149) colocam que a toponímia tem ligação direta com a história, além do fato de estar diretamente entrelaçado com elementos históricos e culturais de uma região.

A toponímia é responsável pela a investigação de como os nomes dos lugares são nomeados, e quais os fenômenos foram fundamentais para nomear um país, um estado, uma cidade, um bairro, uma avenida ou uma rua. Para Faggion e Misturini (2014, p.154) os topônimos possibilitam ver as circunstâncias históricas de suas atribuições.

Nessa perspectiva, os nomes das ruas e avenidas da cidade de Pentecoste estão relacionados com história e memória de seus habitantes. Adiante a toponímia no Brasil é bastante utilizada para compreender como os nomes dos lugares se configuram. Um estudo toponímico bem interessante foi da dissertação da Tríssia Sartori (2010) em que vai apontar quais foram as reais motivações que ocorreram e quem são os principais influenciadores para nomeação das ruas de Caxias do Sul.

Dessa forma, é a partir dos estudos topônimos que serão analisados os nomes das ruas e avenidas de Pentecoste Ceará, todavia para conseguir alcançar os objetivos deste estudo é preciso recorrer ao signo toponímico, uma vez que ele pode ajudar na compreensão de quais eventos marcantes serviram para nomear a rua Padre Antônio Moreira e as avenidas: Doutor José de Borba Vasconcelos e Padre José Raimundo. Além disso, ajudará no entendimento também quais acontecimentos históricos influenciaram os gestores na escolha dos nomes das ruas da cidade.

4.2 As ruas e os nomes

Em muitas cidades interioranas as ruas e avenidas são nomeadas com os nomes de atores importantes na construção da memória local que por muitas vezes cai no esquecimento e mostra até mesmo o desconhecimento dos moradores atuais. Nesse sentido, Gevehr (2016) aponta que é preciso olhar para o passado e reinterpretá-lo com um novo olhar sobre o que já fomos, para que assim não seja perdido as memórias e significados de um local.

Como já mencionado acima, os signos topônimos são responsáveis por estudar os nomes dos lugares, desse modo a toponímia vai ajudar a compreender quais acontecimentos marcantes levaram a escolher o nome, no caso dessa pesquisa, das avenidas e ruas. Os espaços públicos aqui colocados como objetos de estudos são lugares de relações do cotidiano da cidade, assim podemos perceber a memória local desses lugares, “há vestígios de história nas ruas” (BRASIL ESCOLA, 2015). Consequentemente, a memória local de um lugar, geralmente, está relacionada com as placas das ruas de uma cidade, assim existindo essa conexão entre passado e o presente.

A respeito dos processos de nomeação das ruas Dias (2000) considera que esse processo de nomear uma rua pode ser um procedimento ligado a memória nacional ou até mesmo local, dessa forma com a participação de agentes importantes na construção das narratividades. Acrescento aqui uma breve citação de Dias para ajudar na compreensão a respeito dos processos de nomear as ruas

A prática de nomear ruas, quase sempre identificada como distorção do trabalho dos vereadores, é atividade menos inocente do que se costuma supor. Um olhar atento constata que esse processo é caracterizado pelo esforço de perenização da memória de personagens e fatos da história nacional ou local. Trata-se de recorrente forma de reprodução e perpetuação da chamada história oficial, baseada no culto à genealogia da nação e edificação do Estado nacional, assim como aos fatos e personagens correspondentes. (DIAS, 2000, P. 103).

Partindo disso, no caso da cidade de Pentecoste também é trabalho dos vereadores fazerem tais nomeações. Ainda me referindo sobre a minha cidade, os nomes das ruas ao serem analisadas podemos perceber que as denominações são referentes aos atores que foram simbólicos na criação da cidade. no caso, o padre José Raimundo. Posto isto, a memória local está correlacionada com os nomes das ruas da cidade.

Ao pensar a cidade por meio do seu passado Perlegrini (2008, p.218) afirma, “a memória socialmente construída não raro aparece associada às lembranças vinculadas a monumentos e lugares específicos da cidade” desse modo, notamos assim que o passado

da cidade pode estar associado a uma placa de rua. Nessa perspectiva, a mesma autora (2008, p.218) reitera “a escolha do nome das ruas e praças, ginásios de esporte e demais espaços públicos da cidade podem indicar representações de mitos fundadores, marcos identitários e referências culturais urbanas”.

Ainda Dias (2000, p 104) afirma que “considerada a necessidade da combinação de diferentes formas de reprodução, fatos e personagens históricos, quando convertidos em nomes de ruas, podem se incorporar à vida cotidiana dos cidadãos” o autor vai relatar sobre como foram incorporadas as dinâmicas na cidade de Maringá PR, para a mudança de nomes das ruas da cidade. Contudo, evidenciando as principais figuras para história oficial e local.

4.3 Memória

O historiador Jacques Le Goff no livro intitulado “História e memória” vai apresentar a memória em duas direções, sendo individual e coletiva, como por exemplo a história que é contada pelos os historiadores (individual) e a história coletiva. O autor ainda diz que a memória tem como propriedade a conservação de informações. A vista disso, a memória é indispensável para conseguirmos pensar o passado e até mesmo para discutirmos o presente, além disso a memória individual e coletiva podem conter a verdade que elas querem passar. Ademais, a memória pode também se tratar de um jogo de poder e nesse sentido, é preciso que aconteça imparcialidade na hora de narrar os fatos de uma memória.

Abordando agora a memória individual e a memória coletiva, trazemos o Maurice Halbwachs (2003), com o seu livro “A memória coletiva” para tratamos sobre o papel da memória individual e a memória coletiva. O autor em questão, devido a isso tem grande importância no que tange o assunto memória individual e coletiva. Dessa forma, Halbwachs pontua que a memória individual se interliga com a memória coletiva na medida em que, é no cotidiano que se entrelaçam as memórias individuais, e dessa maneira formando a memória coletiva. Para o autor a memória individual não existe, uma vez que cada pessoa está interagindo e compartilhando lembranças na sociedade.

Posto isso, a memória tem várias vertentes, como a individual e a coletiva, para além desses dois pontos também existem a memória afetiva, a memória imaginada, a memória compartilhada, a memória local e a memória urbana. Nesse ponto de vista,

fazendo com que a memória seja complexa, em razão de que essas memórias podem se misturar e tornem-se um misto de ambas, como por exemplo a memória individual e coletiva, a memória urbana e a memória local. Acerca dos estudos sobre memória coloca Lara

A memória pode ser entendida popularmente como a capacidade que o ser humano tem de conservar e relembrar experiências e informações relacionadas ao passado, sendo estas, parte de processos de interação de cada indivíduo com seu meio. (LARA, 2016, P.1)

Dessa forma, podemos inferir que toda e qualquer memória passa a ser um marco importante para construção da identidade, seja ela de um determinado local, um povo ou de um indivíduo. A ciência humana passa a reconhecer a memória como um fenômeno social somente a partir do século XX, afirma Lara, (2016). Ainda Lowenthal (1998, p.75) reitera a ideia de que “toda consciência do passado está fundada na memória” por consequência disso, podemos pontuar que com a recuperação de consciência do passado de uma cidade pode-se ajudar a entender que ali teve uma história, nesse caso podendo ser uma história local.

Quanto a memória urbana, Abreu (1998) diz que o Brasil é um país de cidades novas que enfrenta impasses consideráveis em relação aos vestígios do seu passado. Para o autor a memória urbana pode começar a ser entendida e discutida a partir de três estruturas essenciais: a primeira de natureza geral, a segunda busca o melhor entendimento sobre a memória das cidades, e por último a terceira que é o papel da geografia na preservação da memória. Dessa forma, o mesmo autor (1998, p.81) diz que “mesmo cidades mais relativamente novas já adotam a prática de preservar os vestígios mais significativos de sua história” a vista disso, inúmeras cidades brasileiras nomeiam as suas ruas com nomes de figuras consideradas importantes para memória local. Nessa continuidade, o espaço territorial de uma cidade está dividido por várias ruas que podem estar ligado diretamente com a memória urbana de um local.

Ainda acerca da memória urbana, de acordo com De Ceballo (2017) nas cidades subsidiem inúmeras possibilidades para a leitura do cotidiano, ainda coloca que existam nas cidades uma relação de identificação e estranhamento. Dessa forma, nesse trabalho iremos abordar como a cidade pode ser sentida de diversas formas, bem como os

acontecimentos do dia a dia que perpassam as ruas e avenidas podem estar relacionado com a memória urbana.

E dessa maneira, é gerado algum laço de identidade com a memória urbana local. Dessa forma, os nomes dos logradouros estão com inúmeros significados, todavia estão ligados com importância da memória para construção da identidade. Linard (2001) afirma que as ruas e praças de uma cidade são elementos urbanos irredutíveis, uma vez que a circulação de pessoas que por ali passam diariamente são elementos importantes na configuração do cotidiano. Dessa forma,

as lembranças que permeiam o presente agrupadas numa hierarquia de hábito, recordação e memento. O hábito abrange todos resíduos mentais de atos e pensamentos passados, sejam ou não conscientemente lembrados. A recordação, mais limitada que a memória comum, mas ainda assim impregnante, envolve consciência de ocorrências passados ou condições de existência. Mementos são recordações preciosas propositadamente recuperadas da grande massa de coisas recordadas. (LOWENTHAL, 1998 p.78)

Frente a tal colocação, somos capazes de entender que as lembranças e memórias de uma cidade estão ligadas diretamente com o cotidiano. Isto posto, é preciso pensar como são dadas as relações cotidianas que as pessoas têm para com a memória de uma cidade, se esses indivíduos têm conhecimento sobre as narrativas urbanas que consolidaram as construções de um município.

É perceptível que todos estas reflexões sobre as variedades de memórias, os autores aqui citados que conceitualizam e discutem sobre memória compartilham de perspectivas próximas. Assim, compreendo memória como sendo uma ligação do passado para com o presente, a partir de como os indivíduos se relacionam para com a história de um local. Bosi (2003, p.15) fomenta que “a lembrança é a sobrevivência do passado” posto isso, podemos interpretar que é por meio das memórias que o passado pode ser conhecido e conservado.

Depois de abordamos todos essas ponderações dos supracitados autores, sobre os signos topônimos, as ruas e suas formas de denominações e memória, acrescento que todos esses estudos são de grande importância para realização desta pesquisa, visto que é a partir dos signos topônimos que irei compreender quais foram os reais eventos marcantes da história de Pentecoste são considerados para as nomeações. Entendendo de

que forma esses acontecimentos históricos influenciaram os gestores da cidade na escolha dos nomes das ruas.

5. METODOLOGIA

O método futuramente abordado nessa pesquisa será de caráter qualitativo, pois a pesquisa qualitativa se configura adequada para realização dessa pesquisa, uma vez que ela é de caráter explicativo e exploratório, tendo em vista compreender o nível de conhecimento dos habitantes. Desse modo, embaso-me na ideia de Chizzotti (2003), quando afirma que

o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que consistem em objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível (CHIZZOTTI, 2003, P.221)

Assim, para a realização desta pesquisa propomos duas etapas: a primeira sendo uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de produzir um conhecimento sobre as “pessoas ilustres” do município de Pentecoste, a partir de uma análise de registro documental, jornais e livros que estão relacionados a memória local. Não obstante, buscaremos fazer uma contextualização política, social e histórica de cada “agente célebre”, para que assim consigamos entender quais eventos importantes levaram para que tais pessoas passassem a serem considerados uma figura marcante para a história local da cidade.

No segundo momento, intenciono realizar entrevistas compreensivas, para melhor entender como os moradores ou a população local percebe e/ou compreende a designação desses topônimos. A vista disso, pretendo realizar pesquisas com os moradores das ruas e avenidas: padre José Raimundo, Antônio Moreira e Dr. José de Borba Vasconcelos, que são os objetos de estudos delimitados em minha pesquisa. Essa etapa, entendo, se faz necessária para que consiga alcançar um dos objetivos específicos que é: indagar a respeito do nível de conhecimento que os moradores da cidade têm a partir dos nomes das ruas por partes dos moradores de Pentecoste.

Abordar a história oral é essencial para investigação que pretendo realizar. Já que a produção de narrativas será essencial, uma vez que cada pessoa é subjetiva, com suas compreensões de vida distintas. Assim é a partir dos seus processos e relações cotidianas com as ruas que iremos buscar entender e problematizar futuramente sobre o seu grau de conhecimento. Desse modo, como possibilidade teórica buscaremos também aprofundar

essa discussão com o uso da metodológico da história oral, com esse maior aprofundamento no decorrer dessa pesquisa.

Portanto, para a coleta de análise dos dados no primeiro momento como já exposto irei procurar documentos referentes aos agentes ilustres e começarei indo na biblioteca municipal, depois na paróquia de nossa Senhora da Conceição e na prefeitura, para que assim possa dissertar um breve estudo sobre quem foram os sujeitos.

Com relação ao segundo momento buscaremos fazer entrevistas com definição posterior da amostra, mas que considere, em princípio, um caráter geracional a ser, repito, melhor definido mais adiante com a orientação e com maiores informações populacionais dos moradores dos logradouros selecionados.

6. CRONOGRAMA

ATIVIDADE	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Leitura da bibliografia	X											
Elaboração do projeto		X										
Ida a campo			X	X								
Análise dos dados					X	X	X					
Rascunho do texto								X	X			
Redação final										X	X	
Defesa												X

7. REFERÊNCIAS

- CHIZZOTTI, Antônio – **Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais e Humanas - Evoluções e Desafios**. Revista Portuguesa de Educação, ano/vol 16, n 002, Universidade do Minho, Braga, Portugal, pp 221-236, 2003.
- GEVEHR, Daniel Luciano. **A crise dos lugares de memória e dos espaços identitários no contexto da modernidade: questões para o ensino de história**. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.], v. 21, n. 67, dez. 2016, p.945-962.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010, Pentecoste.
- Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/pentecoste.html> > acessado em 10 de outubro. 2019.
- FAGGION, Carmen Maria; MISTURINI, Bruno. **Toponímia e memória: nomes e lembranças na cidade**. Revista Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 27, n. 2, 2014. p. 141-157.
- SARTORI, Tríssia O. **Ruas de minha cidade: um estudo hodonímico**. Dissertação. Caxias do Sul-RS: Universidade de Caxias do Sul, 2010, p.08-33.
- ABREU, Maurício de Almeida. **Sobre a memória das cidades**. Geografia/Revista da Faculdade de Letras da U.P vol. XIV, 1998.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: EDUNICAMP, 1990, p.13-38.
- LARA, C. B. Q. **A importância da memória para a construção da identidade: o caso da Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição de Dourados/MS**. In: XIII Encontro Regional de História - ANPUH/MS, 2016.
- LINARDI, Maria Cecília Nogueira. **Memória urbana: análise espacial da praça central de Santa Bárbara d'Oeste, SP**. Editora UNIMEP; Sta. [i.e. Santa] Bárbara d'Oeste, SP: Fundação Romi, Piracicaba, SP, 2001, p.11-21.
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Tao. 1979, p 15-29.
- LOWENTHAL, D. **Como conhecemos o passado**. São Paulo, v. 17, p. 63–201, 1998.
- PELEGRINI, Sandra CA. A arte pública e a materialização das memórias históricas na cidade de Maringá. **Esboços: histórias em contextos globais**, v. 15, n. 19, p. 217-239, 2008.
- DE CEBALLOS, Viviane Gomes. **Dossiê Cidade e Memória**. 2017.

VERÇOSA, Francisco de Assis Herculano. **Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Barra: Pentecoste**. Fortaleza, Gráfica Editorial Cearense, 1992.

SILVA, José de Anchieta e. **Pentecoste e sua história: Pentecoste**. 3. Ed. Pentecoste, 2013.

BRASIL ESCOLA. **Nos ladrilhos da memória: um breve estudo sobre ruas de Breves**. Seção: Monografias. Disponível

em: https://m.monografias.br/brasilcola.uol.com.br/historia/nos-ladrilhos-memoria-um-breve-estudo-sobre-ruas-breves.htm#capitulo_7. Acesso em: 13 de Jan. 2020.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Ed. Centauro, 2006, 25-47.

DIAS, Reginaldo Benedito. A história além das placas: os nomes de ruas de Maringá (PR) e a memória histórica. **História & Ensino**, v. 6, 2012, p. 103-120.